

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL


Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


CAPÍTULO 6..... 73







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7.....	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8.....	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9.....	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10.....	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11.....	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12.....	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13.....	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224


EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19.....	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20.....	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21.....	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22.....	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23.....	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24.....	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25.....	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

CAPÍTULO 10

ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD

Data de aceite: 01/11/2021

Juan Crisostomo Martínez Berriozábal

Facultad de Estudios Superiores Zaragoza,
UNAM

José de Jesús Silva Bautista

Facultad de Estudios Superiores Zaragoza,
UNAM

Leonel Romero Uribe

Facultad de Estudios Superiores Zaragoza,
UNAM

Rodolfo Hipólito Corona Miranda

Facultad de Estudios Superiores Zaragoza,
UNAM

Fausto Tomás Pinelo Ávila

Facultad de Estudios Superiores Zaragoza,
UNAM

Nallely Venazir Herrera Escobar

Facultad de Estudios Superiores Zaragoza,
UNAM

RESUMEN: Creer es una constante universal, ordinariamente se relacionaba la creencia con la religión, sin embargo, la creencia se revela como condición ontológica del ser humano. Desde la Psicología social el presente trabajo propone un estudio sobre la relación entre creencias hacia la muerte y creencias hacia el tabaquismo presentes en fumadores y no fumadores, esto con el fin de conocer si existe coexistencia o independencia entre creencias hacia estos fenómenos. Se seleccionó una muestra no probabilística y por

cuota de 813 personas fumadoras y no fumadoras, a quienes se les aplicó una escala tipo Likert de cinco puntos constituida por 52 reactivos. El tipo de investigación fue correlacional, de campo, transversal e intergrupos, con un diseño ex post facto. El análisis de los resultados se llevó a cabo a través del programa SPSS versión 22. La pregunta de investigación, fue ¿Cuáles son las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte y sobre la conducta tabáquica y si existe relación entre éstas y la variable escolaridad? Los resultados en general prueban las hipótesis, y muestran que las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno del tabaquismo se centran en la búsqueda de sensaciones, motivos sociales/interpersonales y reducción de tensión. En este sentido, las creencias que tienen sobre el tabaquismo son de psicológico. Y las creencias que tienen sobre la muerte son de tipo natural-material, psicológicas, religiosas y morales; enfatizando en las creencias hacia la vida después de la muerte y los avances científicos para postergarla. Finalmente, los resultados indican la existencia de una relación entre las creencias hacia la muerte y las creencias hacia el tabaquismo, es decir, que lo que se crea sobre la muerte se relacionara con la conducta tabáquica de quienes la practiquen o no.

PALABRAS CLAVE: Creencias, TAP y TAR, Intenciones, Escolaridad.

THE OUTLINE OF A MODEL OF DEATH AND SMOKING ADDICTION ON THE BELIEFS OF SMOKERS AND NON-SMOKERS AND THEIR RELATIONSHIP WITH EDUCATIONAL LEVEL

ABSTRACT: Belief is a universal constant, ordinarily belief was related to religion, however, belief is revealed as an ontological condition of the human being. From the Social Psychology the present work proposes a study on the relationship between beliefs towards death and beliefs towards smoking present in smokers and non-smokers, this in order to know if there is coexistence or independence between beliefs towards these phenomena. A non-probabilistic sample was selected and by quota of 813 smokers and non-smokers, to whom a five-point Likert scale consisting of 52 reagents was applied. The type of research was correlational, field, cross-sectional and intergroup, with an ex post facto design. The analysis of the results was carried out through the SPSS version 22 program. The research question was What are the beliefs that smokers and non-smokers have about the phenomenon of death and about smoking behavior and if there is a relationship between these and the variable schooling? The results generally test the hypotheses, and show that the beliefs that smokers and non-smokers have about the phenomenon of smoking focus on sensation-seeking, social/interpersonal motives, and stress reduction. In this sense, the beliefs they have about smoking are psychological. And the beliefs they have about death are natural-material, psychological, religious and moral; emphasizing beliefs towards life after death and scientific advances to postpone it. Finally, the results indicate the existence of a relationship between beliefs towards death and beliefs towards smoking, that is, that what is created about death is related to the smoking behavior of those who practice it or not.

KEYWORDS: Beliefs, TAP and TAR, Intentions, Schooling.

El ser humano siempre se ha visto en la necesidad de crear su propio y particular proyecto de vida (Angarita & De Castro, 2002), proyecto en el cual, las creencias que se tengan sobre el fenómeno de la muerte juegan un papel fundamental, debido a que, éstas pueden ser un factor determinante en la formación y desarrollo, o bien, influir sobre otras creencias hacia fenómenos que afectan la calidad de vida del ser humano, de particular interés para este abordaje es el tema del tabaquismo, específicamente la conducta tabáquica. De acuerdo con Zinser (2014) el tabaquismo es la epidemia con mayor mortalidad y ésta aumentará en los próximos años, principalmente en los países en desarrollo. Para la Organización Mundial de la Salud [OMS], (2021) el tabaco mata hasta a la mitad de sus consumidores; mata cada año a más de 7 millones de personas, de las que más de 6 millones son consumidores del producto y alrededor de 890 000 son no fumadores expuestos al humo de tabaco ajeno y; casi el 80% de los más de mil millones de fumadores que hay en el mundo viven en países de ingresos bajos o medios. La toma de decisiones sobre fumar o no se ve influenciada por la existencia de un mayor número de negaciones sobre los efectos adversos relacionados con el consumo de tabaco; así como, el afirmar que no pueden ocurrir consecuencias adversas porque se percibe un autocontrol sobre el consumo; sin embargo, en ambos casos, se trata de creencias con un alto

potencial protector para evitar el consumo.

La comparación de las creencias con la variable escolaridad, de acuerdo con Craig (1999), las creencias hacia estos fenómenos resultan diferentes según la madurez psicológica del individuo y la influencia de los marcos de referencia tan variados tales como la cultura, el sexo, la edad o la escolaridad.

La magnitud de la tragedia humana y económica causada por el tabaco es enorme, pero se puede prevenir. Desde la Psicología Social se propuso el estudio de las creencias hacia la muerte como una de las variables que influye en la decisión de fumar o no fumar. Esto debido a que las creencias regulan las acciones y las relaciones del sujeto con el mundo (Olson & Zanna, 1993). Particularmente, las creencias que se tengan sobre la muerte se relacionan con las acciones morales de los seres humanos, por ello, conducen a plantear la idea de su valor como guías orientadoras del comportamiento humano. En este sentido, la toma de decisiones sobre fumar o no fumar se ve influenciada por la existencia de un mayor número de negaciones sobre los efectos adversos relacionados con el consumo de tabaco; así como, el afirmar que no pueden ocurrir consecuencias adversas porque se percibe un autocontrol sobre el propio consumo. Aunado a ello, otra de las variables que se asocia a las creencias que se tienen sobre el consumo del tabaco como hacia la muerte es la escolaridad. Se considera que una escolaridad alta provee a las personas de una serie de ideas racionales que les permite generar conocimientos objetivos que se adscriben a modelos empíricos sobre el proceso, implicaciones y consecuencias tanto del consumo del tabaco como del fenómeno de la muerte.

Para TABACO, OMS (2021), (Organización Mundial de la Salud), los productos de tabaco calentados (PTC), al igual que otros productos de tabaco, son intrínsecamente tóxicos y contienen sustancias cancerígenas. Deberían tratarse, por tanto, como cualquier otro producto de tabaco por lo que respecta a la normativa que los regula. Los PTC generan aerosoles que contienen nicotina y otras sustancias tóxicas al calentar el tabaco o activar un dispositivo que lo contiene. Algunos de estos productos son: *iQOS*, *Ploom*, *glo* y los vaporizadores *PAX*. A través de un dispositivo, el consumidor inhala el aerosol por succión o aspiración. Estos aerosoles, que suelen ser aromatizados, contienen nicotina —una sustancia muy adictiva— y otras sustancias no contenidas en el tabaco. En los últimos años los PTC se han promocionado como productos «de riesgo reducido» o que ayudan a dejar de fumar. Sin embargo, los PTC exponen a los consumidores a emisiones tóxicas, muchas de las cuales provocan cáncer, y actualmente no se dispone de suficientes datos para concluir que sean menos perjudiciales que los cigarrillos convencionales. Tampoco se dispone de suficientes datos en estos momentos sobre los efectos de las emisiones de estos productos en los fumadores pasivos, pese a que contienen sustancias químicas perjudiciales y potencialmente perjudiciales.¹

Cigarrillos electrónicos. Los sistemas electrónicos de administración de nicotina (SEAN) y los sistemas electrónicos sin nicotina (SESN), denominados normalmente

cigarrillos electrónicos, son dispositivos que, al calentar una solución, generan un aerosol que es inhalado por el usuario. Pueden contener o no nicotina. Los principales ingredientes de la solución, por volumen, son el propilenglicol, con o sin glicerina, y los aromatizantes. Los cigarrillos electrónicos no contienen tabaco, pero son perjudiciales para la salud y no son seguros. Con todo, es demasiado pronto para ofrecer una respuesta clara sobre los efectos a largo plazo de su uso o la exposición a ellos.²

Los cigarrillos electrónicos son especialmente peligrosos para los niños y los adolescentes. La nicotina es un producto muy adictivo y el cerebro de los jóvenes siguen desarrollándose hasta mediada la veintena. Los cuales aumentan el riesgo de cardiopatías y afecciones pulmonares. Su uso también conlleva riesgos considerables para las mujeres embarazadas, ya que puede perjudicar el crecimiento del feto. La publicidad, comercialización y promoción de dichos cigarrillos ha aumentado rápidamente por canales que dependen en gran medida de internet y las redes sociales. Resulta preocupante que la comercialización de estos productos incluya información falsa o engañosa sobre supuestos beneficios para la salud y su eficacia para ayudar a dejar de fumar, y que vaya dirigida a la población joven (en particular, con el uso de aromatizantes).

Los cuales no deberían promocionarse como ayuda contra el tabaquismo hasta que se disponga de datos científicos adecuados y la comunidad de salud pública llegue a un acuerdo sobre la eficacia de estos productos en concreto. Cuando los SEAN/SESN no están prohibidos, la OMS recomienda que estén regulados de acuerdo con cuatro objetivos principales:³

- impedir que los no fumadores, los menores y los grupos vulnerables empiecen a utilizar SEAN/SESN;
- reducir al mínimo los riesgos que estos productos presentan para los usuarios y proteger a las personas que no los utilizan de la exposición a sus emisiones;
- prohibir los mensajes sobre las supuestas virtudes sanitarias infundadas de los SEAN/SESN; y
- garantizar que los intereses comerciales y otros intereses creados relacionados con los SEAN/SESN, incluidos los de la industria tabacalera, no merman las actividades de lucha antitabáquica. (4,5)

El ser humano siempre se ha visto en la necesidad de crear su propio y particular proyecto de vida (Angarita & De Castro, 2002), proyecto en el cual, las creencias que se tengan sobre el fenómeno de la muerte juegan un papel fundamental, debido a que, éstas pueden ser un factor determinante en la formación y desarrollo, o bien, influir sobre otras creencias hacia fenómenos que afectan la calidad de vida del ser humano, de particular interés para este abordaje es el tema del tabaquismo específicamente la conducta tabáquica. De acuerdo con la OMS, (2018) Organización Mundial de la Salud, el tabaco mata hasta a la mitad de sus consumidores; mata cada año a más de 7 millones de personas, de las

que más de 6 millones son consumidores del producto y alrededor de 890 000 son no fumadores expuestos al humo de tabaco ajeno y; casi el 80% de los más de mil millones de fumadores que hay en el mundo viven en países de ingresos bajos o medios. La toma de decisiones sobre fumar o no se ve influenciada por la existencia de un mayor número de negaciones sobre los efectos adversos relacionados con el consumo de tabaco; así como, el afirmar que no pueden ocurrir consecuencias adversas porque se percibe un autocontrol sobre el consumo; sin embargo, en ambos casos, se trata de creencias con un alto potencial protector para evitar el consumo.

Si se mantiene la tendencia actual, en 2030 el tabaco matará a más de 8 millones de personas al año, y el 80% de esas muertes prematuras se registrarán en los países de ingresos bajos y medios. Si no se adoptan medidas urgentes, el tabaco podría matar a lo largo del siglo XXI a mil millones de personas, o más. Uno de los intentos que hace frente al problema del tabaquismo es a través del estudio creencias. A partir de ahí y hasta la fecha lo importante es la predicción y explicación de las conductas por medio de las creencias. Teorías más recientes, como la Teoría de Acción Razonada TAR (Fishbein & Ajzen, 1975; Ajzen & Fishbein 1980 y 2005) y la Teoría de la Acción Planeada TAP (Ajzen, 1991 y 2005; Ajzen & Albarracín, 2007; han tratado de explicar este fenómeno De acuerdo con Fishbein y Ajzen (1975 y 2010) las creencias se refieren a los juicios de una persona en términos de probabilidad subjetiva sobre algún aspecto discriminable de su mundo. La Asociación Médica Mundial (2018) señala que, desde un punto de vista clínico y filosófico, la muerte no tiene que ver con la preservación o no de células aisladas, sino con la desaparición de las características inherentes al ser humano. Como negación de la vida, la muerte es algo que directamente impacta, es lo que cada ser humano toma en consideración por la simple razón que representa el final de su existencia. A diferencia de los otros seres vivos, el ser humano está provisto del saber de su fin irremediable y, al mismo tiempo, se resiste a este acontecimiento (Hernández, 2006; Málishev, 2003).

Otras investigaciones afines son las realizadas por el psicólogo Leuba (1921; 1914 /1933, como se citó en, Nature, 2005); el estudio de Larson y Witham (1998) y el trabajo de Zuckerman, Silberman y Hall (2013).

Las creencias hacia estos fenómenos no se han estudiado de manera aislada, sino también se han asociado a otros temas de impacto social como el aborto, la homosexualidad, el suicidio, el tabaquismo, etc. Con interés específico en el tema de tabaquismo, Morales-Manrique, Bueno-Cañigral, Aleixandre-Benavent y Valderrama-Zurián (2011); García-García, Vázquez-Galindo, Hayashida y Dos Santos (2014); Ariza y Nebot (2002); Calleja y Aguilar (2008) se dedicaron al estudio de las creencias asociadas a la negación de los efectos adversos relacionados con el consumo del tabaco, destacaron que los motivos principales para su consumo se pueden categorizar en tres dimensiones: búsqueda de sensaciones; motivos sociales/interpersonales; y reducción de tensión. Asimismo, señalan que en cuanto a las creencias que se perciben respecto al consumo de tabaco, los

conceptos de pros y contras se definen a través de la Teoría de Creencias de Salud de Becker (1974). Para estos autores un importante factor personal son las creencias tabaco-salud/enfermedad que tiene una persona para realizar o no esa conducta, por ello, resulta de suma importancia conocer cuáles creencias están significativamente asociadas al consumo y no consumo de tabaco pues esto permitirá conocer aquellas creencias que son relevantes de reforzarse o desmitificar; tanto para prevenir el consumo de tabaco o reducirlo, así como para modificar las creencias hacia el mismo.

En estos ejemplos anteriores, se muestra claramente como a las creencias se les puede ver como un substrato conceptual que juega un papel importante en el pensamiento y acción de cada sujeto. Éstas le permiten manejarse en el mundo; forman la base de la vida, el terreno sobre que acontece; en ellas se vive, se mueve y se es (Ortega & Gasset, 1968; Pepitone, 1991). Por ello, a partir de estas líneas de trabajo, surge la principal interrogante de esta investigación ¿Cuáles son las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte y sobre la conducta tabáquica y si existe relación entre éstas y la variable escolaridad?

• **OBJETIVO**

La investigación tuvo como objetivo principal conocer las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte y sobre la conducta tabáquica, y con ello poder conocer si existe relación no sólo entre ellas sino también entre éstas y la variable escolaridad principalmente.

• **PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN**

¿Cuáles son las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte y sobre la conducta tabáquica y si existe relación entre éstas y la variable escolaridad?

HIPÓTESIS GENERAL

Las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte son de tipo material, psicológicas y/o religiosas, mientras que las creencias que tienen sobre la conducta tabáquica son de tipo psicológico y existe relación con la escolaridad.

Hipótesis Particulares:

- 1) Existe relación significativa entre los diferentes tipos de creencias del instrumento.
- 2) Existe relación significativa entre los diferentes tipos de factores de creencias del instrumento y las variables referentes a religiosidad y tabaquismo.
- 3) Existe relación significativa entre las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte.

- 4) Las creencias que tienen fumadores y no fumadores hacia la conducta tabáquica son de tipo psicológico.
- 5) Existe diferencia estadísticamente significativa entre las creencias que tienen fumadores y no fumadores respecto al fenómeno de la muerte y sobre la conducta tabáquica.
- 6) Existe diferencia estadísticamente significativa entre las creencias que tienen fumadores y no fumadores con respecto a las variables sociodemográficas.
- 7) Existe relación estadísticamente significativa entre las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte, sobre la conducta tabáquica y la variable escolaridad.

MÉTODO

Variables:

- Variables: VD: Creencias sobre dios, la ciencia, el fenómeno de la muerte y hacia la conducta tabáquica. (Salvo en el caso de los análisis de regresión donde se utilizarán como VI).
- VI Grado de Tabaquismo y en dos años, Fumadores, no fumadores. Variables sociodemográficas: Sexo, Edad, Escolaridad, Edo. Civil y Religión, Grado de Religión y en dos años.
- Definición conceptual: De creencias; probabilidad subjetiva de una relación entre el objeto de la creencia y algún otro objeto, valor, concepto o atributo (Fishbein y Ajzen, 1975).
- Definición operacional: todas las variables fueron medidas por medio de la suma de respuestas de los sujetos en el instrumento utilizado.
- **DISEÑO:** Multivariado, intragrupo y Ex-post- Facto.
- **TIPO DE INVESTIGACIÓN:** De Campo, Transversal y explicativa.
- **PARTICIPANTES.** *Selección de la población:* Participaron estudiantes del nivel básico, medio y superior pertenecientes a la Zona Metropolitana de la Ciudad de México. *Selección de la muestra:* No probabilística intencional y por cuota Finalmente quedaron **813** estudiantes, de niveles; básico, medio superior y superior.

INSTRUMENTO. Se construyó un instrumento con tipo de respuesta escala Likert de 5 puntos. Distribuido en categorías de estudio acerca de las creencias: sobre el fenómeno de la muerte, dios, efectos del tabaco, ciencia, vida. religiosidad y la conducta tabáquica, con un número de 52 reactivos organizados azarosamente.

TIPOS DE ANÁLISIS: descriptivos, de confiabilidad Alpha de Cronbach, validez Análisis Factorial, Correlación de Pearson, Análisis Inferenciales, Prueba t de Student,

Varianza (ANOVAS) y regresión lineal múltiple.

ANALISIS DE RESULTADOS

Variables sociodemográficas mujeres 60.3 % y hombres 39.7%, con edades de 15 a 40 años; con un 85.7 % de solteros y casados 14.3%; con escolaridades básica, media superior y superior; cuyas religiones son mayormente católicos 58.9 %, cristiana 9.3 y otra 31.7; donde aceptan ser fumadores 33.7 %.

		Frecuencia	Porcentaje
Sexo	Mujer	490	60.3
	Hombre	323	39.7
	Total	813	100.0
Edad	15 a 20 años	190	23.4
	21 a 26 años	273	33.6
	27 a 32 años	175	21.5
	33 a 40 años	175	21.5
	Total	813	100.0
Estado Civil	Soltero (a)	697	85.7
	Casado (a)	116	14.3
	Total	813	100.0
Escolaridad	Básica	198	24.4
	Media Superior	270	33.2
	Superior	345	42.4
	Total	813	100.0
Religión	Católica	479	58.9
	Cristiana	76	9.3
	Otra	258	31.7
	Total	813	100.0

Tabla 1 Variables sociodemográficas.

Validación y fiabilidad del Instrumento, (escala). Mediante frecuencias, y

procedimiento eliminación del elemento, además de correlación. También se obtuvo una confiabilidad de .88 con 33 elementos en cuanto a la validez se obtuvieron 4 factores con alfas adecuadas para cada una de ellos y una explicación de la varianza inicial que fue de 54.80 a 48.77. Nombre de factores 1 Dios y la muerte; 2 Efectos positivos del tabaco; 3 La ciencia salvara de la muerte; 4 Después de la muerte otra vida.

					Total
Varianza Explicada	22.194	13.981	7.823	4.789	48.77
ALFA DE CRONBACH	.91	.86	.79	.70	.888
Factores o Subescalas	F1 Dios y Muerte	F2 Creen posi psico Taba	F3 Ciencia y Muerte	F4 Otra Vida	
Número de Reactivos	10	12	3	3	28

TABLA 2 Resumen del Análisis Factorial con su Varianza Explicada, Alfa de Cronbach, Factores o Subescalas y no de reactivos.

Las correlaciones significativas entre los diferentes factores de creencias probaron **la primera hipótesis**, la relación entre las creencias hacia la muerte y tabaquismo, además las correlaciones son significativas entre todos los factores lo cual habla de una buena integración de la escala a partir de ellos. **Prueba Hipótesis 2**, en las **CORRELACIONES DE FACTORES** con; **RELIGIOSIDAD Y TABAQUISMO**. Se encuentra que en cierta medida las correlaciones positivas se dan entre F1 Dios y muerte con religiosidad F2 Creen posi taba con tabaquismo, F3 Ciencia y muerte, con religión y tabaquismo y por último F4 otra vida con religión.

	F1 Dios y la Muerte	F2 Creen posi psico	F3 Ciencia y Muerte	F4 Otra Vida	1. Mi grado de religiosidad es	2. Considero que mi religiosidad en los próximos dos años	3. Mi grado de tabaquismo es	4. Considero que mi conducta tabáquica en los próximos dos años
F1 Dios y la Muerte	1	.201**	.119**	.664**	.482**	-.464**	-.147**	.057
F2Creen posi psico		1	.350**	.153**	-.032	-.002	.264**	-.268**
F3Ciencia y Muerte			1	.182**	-.040	.070*	.090*	-.101**
F4Otra Vida				1	.318**	-.296**	-.063	.015
1. Mi gradoR					1	-.431**	-.004	.048
2. ConsideroR						1	.148**	-.065
3. Mi gradoT							1	-.395**

4 ConsideroT								1
--------------	--	--	--	--	--	--	--	---

La correlación es significativa en el nivel 0,01 (bilateral). **

La correlación es significativa en el nivel 0,05 (bilateral). *

TABLA 3 CORRELACIONES DE FACTORES; RELIGIOSIDAD Y TABAQUISMO.

Nombre	Definición	Media	Desviación Estándar
F1 Dios y la Muerte	Es el momento en que el ser humano reconoce la grandeza de Dios obtiene la vida eterna, la vida eterna es un estado de comunión con Dios; Dios quien da la virtud de la inmortalidad al ser humano; será quien resucite a los hombres al final de los tiempos; para alcanzar la vida eterna es necesario obedecer los preceptos de Dios; tiene el poder de resucitar a las personas que han muerto; la muerte significa el inicio de la vida en el cielo; el alma y el cuerpo de los muertos serán reunidos otra vez en su perfecta forma al final de los tiempos; además se considera que el ser humano está conformado por cuerpo y alma y que lo único que queda de las personas al morir es su alma.	2.6965	.91415
F2 Creer en el psico	Se considera que el cigarro es placentero; genera confianza en sí mismo; trae beneficios emocionales; relajo a a quién lo fuma; ayuda a sentirse menos ansioso; da seguridad; genera inspiración en la vida laboral; es un placer de todos los sentidos; parece más sociable; hace a un hombre parecer más masculino; sirve para controlar el peso y te distraes.	2.4699	.75053
F3 Ciencia y Muerte	Los estudios científicos sobre el envejecimiento ayudarán a salvar al ser humano de la muerte, además La modificación genética es un recurso para la lucha contra la muerte se considera que la tecnología de la clonación es un recurso práctico en la lucha contra la muerte; que los avances de la ciencia serán una solución para salvar a la humanidad del fenómeno de la muerte; en un futuro la humanidad sabrá prolongar la vida por el tiempo que desee; la congelación del cuerpo es una herramienta que posterga la muerte indefinidamente y que a través de los avances científicos el ser humano busca la inmortalidad.	2.7570	.76699
F4 Otra Vida	Es posible que una persona que ha muerto resucite en otro mundo además se considera que la muerte es el paso a otra vida y se cree que la existencia plena del ser humano comienza después de la muerte.	2.7392	.95524

TABLA 4 Factores Definición.

Correlaciones entre factores

Se puede apreciar en la tabla 5 siguiente, como en el factor F2 Creer en el psico hacia el tabaco fue creado a partir tanto de las respuestas de los fumadores como de los no fumadores **prueba Hipótesis 4)** Las creencias que tienen fumadores y no fumadores hacia la conducta tabáquica son de tipo psicológico

	F1 Dios y la Muerte	F2 Creen posi psico	F3 Ciencia y Muerte	F4 Otra Vida
F1 Dios y la Muerte	1			
F2 Creen posi psico	.201**	1		
F3 Ciencia y Muerte	.119**	.350**	1	
F4 Otra Vida	.664**	.153**	.182**	1

La correlación es significativa en el nivel 0,01 (bilateral). **

TABLA 5 Correlaciones entre factores.

Análisis Inferencial

Prueba t, por sexo las diferencias significativas se dan a partir del factor 2 los hombres están más en acuerdo de los f2 efectos positivos del tabaco cuyas media es 2.60 y las mujeres 2.37 menor acuerdo ; factor 3 ciencia y muerte igualmente los hombres tenderían al acuerdo media 2.87 con las alternativas de la ciencia hacia la muerte que las mujeres media 2.67, más en desacuerdo. **Prueba Hipótesis 3)**

Existe relación significativa entre las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno de la muerte. (ver tabla 6, siguiente).

	Sexo	N	Media	Valor de T	Significancia
F2 Creen posi psico	Mujer	490	2.3786	-4.318	.000
	Hombre	323	2.6084	-4.306	
F3 Ciencia y Muerte	Mujer	490	2.6781	-3.637	.000
	Hombre	323	2.8766	-3.597	

Tabla 6 Prueba T por Sexo Estadísticas de grupo.

Prueba t, por fumador (si, no), los que dicen no fumar están más de acuerdo con el factor 1 dictados de dios hacia la muerte media 2.75, que los que dicen si fumar media 2.57. F2 creencias positivas hacia el tabaco más de acuerdo los fumadores media 2.89 que los no fumadores media 2.25. **Prueba Hipótesis 5)** Existe diferencia estadísticamente significativa entre las creencias que tienen fumadores y no fumadores respecto al fenómeno de la muerte y sobre la conducta tabáquica. (Ver tabla 7, siguiente).

	Fumador	N	Media	Valor de T	Significancia
F1 Dios y la Muerte	Si	274	2.5788	-2.628	.009
	No	539	2.7563	-2.563	
F2 Creen posi psico taba	Si	274	2.8926	12.498	.000
	No	539	2.2549	12.557	

Tabla 7 Prueba T Fumador Si No Estadísticas de grupo.

Prueba t por estado civil **prueba hipótesis 6 diferencias a partir de las creencias y variables sociodemográficas, en este caso estado civil**; los casados estarían más de acuerdo con f1 los dictados de dios hacia la muerte; f2 creencias positivas hacia el tabaco; y con f4 otra vida a diferencia de los solteros. (Ver tabla 8, siguiente).

	Estado Civil	N	Media	Valor de T	Significancia
F1 Dios y la Muerte	Soltero (a)	697	2.6298	-5.176	.000
	Casado (a)	116	3.0970		
F2 Creen posi psico	Soltero (a)	697	2.4436	-2.456	.014
	Casado (a)	116	2.6279		
F4 Otra Vida	Soltero (a)	697	2.7121	-1.989	.047
	Casado (a)	116	2.9023		

Tabla 8 Prueba T Por Estado Civil Estadísticas de grupo.

ANOVAS

De escolaridad prueba **de hipótesis 7, relación entre creencias y escolaridad** los que tienen una mayor creencia en F1 Dios y la muerte son los de educación básica media 2.80; seguido de media superior 2.79 y por último los de educación superior, 2,55 es decir a mayor escolaridad menor acuerdo con designios de f3 dios y la muerte.

F4 Otra vida, aquí los que muestran mayor acuerdo son los de educación media superior con 2.84 seguidos por educación básica 2.78 y por último los de educación superior, 2.62. Estos manifiestan un menor acuerdo hacia las creencias de otra vida. (Ver tabla 9, siguiente).

		N	Media	F	Sig.
F1 Dios y la Muerte	Básica*	198	2.8035	7.259	.001
	Media Superior*	270	2.7985		
	Superior*	345	2.5553		
	Total	813	2.6965		
F4 Otra Vida	Básica	198	2.7845	4.270	.014
	Media Superior*	270	2.8469		
	Superior*	345	2.6290		
	Total	813	2.7392		

Tabla 9 ANOVA DE ESCOLARIDAD.

ANOVA de religión prueba **de hipótesis 6, relación entre creencias y religión** F1 Dios y la muerte los que muestran mayor acuerdo son los cristianos media 3.25; seguidos de católicos 2.89 y por último otros 2,16.

F2 Creer posi psico, nuevamente son los cristianos los que tienden más al acuerdo media 2.67; seguidos por otros 2.49, y por último los católicos.

F4 Otra vida, los cristianos otra vez los que manifiestan mayor acuerdo media de 3.09 seguido de los católicos 2.86 y por último otros 2.39. (Ver tabla 10, siguiente).

		N	Media	F	Significancia
F1 Dios y la Muerte	Católica *	479	2.8954	82.970	.000
	Cristiana*	76	3.2500		
	Otra*	258	2.1641		
	Total	813	2.6965		
F2 Creer posi psico	Católica*	479	2.4228	3.853	.022
	Cristiana*	76	2.6700		
	Otra	258	2.4984		
	Total	813	2.4699		
F4 Otra Vida	Católica*	479	2.8685	28.330	.000
	Cristiana*	76	3.0965		
	Otra*	258	2.3941		
	Total	813	2.7392		

TABLA 10 ANOVA DE RELIGION.

F1 Dios y la muerte, prueba **de hipótesis 6, relación entre creencias y edad** los más grandes 33 a 40 años son los que manifiestan mayor acuerdo media; 3.02; seguidos por los más jóvenes de edad de 15 a 20; 2.76; a continuación, los de 27 a 32 media; 2.60 los que menos creen los de 21 a 26 años con media de 2.49. (Ver tabla 11, siguiente).

		N	Media	F	Desv. Error
F1 Dios y la Muerte	15 a 20 años	190	2.7671	13.741	.000
	21 a 26 años	273	2.4948		
	27 a 32 años	175	2.6024		
	33 a 40 años	175	3.0286		
	Total	813	2.6965		

TABLA 11 ANOVA DE EDAD.

Regresiones de mayor a menor importancia

Prueba Hipótesis 2, relación de tabaquismo con factores. **Prueba también Hipótesis 3** relación de muerte y conducta tabáquica, **R². 377**. En términos de importancia de la explicación de mayor a menor. VD fumador; VI factores 1 grado de tabaquismo, 2 conducta tabáquica en dos años, F2 Creencias positivas hacia el tabaco y F3 y religión

grado, dos años. Grado de tabaquismo en dos años. Este grupo de variables es el que predice en mayor medida el tabaquismo R cuadrada .377. Mayores detalles en la tabla correspondiente, aunque llama la atención que el grado de religiosidad tenga que ver con el tabaquismo. (Ver tabla 12, siguiente).

Regresión R C .377 Coeficientes						
Modelo		Coeficientes no estandarizados		Coeficientes estandarizados		Sig.
		B	Desv. Error	Beta	T	
1	(Constante)	1.541	.109		14.156	.000
VI	1. Mi grado de tabaquismo es	-.069	.010	-.212	-6.682	.000
	2. Considero que mi conducta tabaquica en los proximos dos años	.147	.014	.321	10.408	.000
	F1 Dios y la Muerte	.017	.022	.033	.771	NS
	F2 Creen posi psico Tabaquismo	-.186	.020	-.295	-9.117	.000
	F3 Ciencia y Muerte	.056	.019	.091	2.992	.003
	F4 Otra Vida	8.727E-5	.019	.000	.005	NS
	1.Mi grado de religiosidad es	.044	.014	.105	3.106	.002
	2. Considero que mi religiosidad en los próximos dos años	-.009	.019	-.015	-.460	NS

a. Variable dependiente: Fumador

TABLA 12 REGRESION VD FUMADOR.

Prueba Hipótesis 2 relación de factores F1, F2 y religiosidad. VD Religiosidad, VI los factores F1 dios y la muerte y F2 las creencias positivas hacia el tabaco intervienen en su religiosidad. R². cuadrada .253. (Ver tabla 13, siguiente).

R c .253 Coeficientes ^a						
Modelo		Coeficientes no estandarizados		Coeficientes estandarizados		Sig.
		B	Desv. Error	Beta	t	
VI	(Constante)	1.725	.169		10.195	.000
	F1 Dios y la Muerte	.624	.051	.504	12.259	.000
	F2 Creen posi psico	-.171	.050	-.113	-3.440	.001
	F3 Ciencia y Muerte	-.093	.048	-.063	-1.917	.056
	F4 Otra Vida	.015	.049	.013	.305	.760

a. Variable dependiente: 1. Mi grado de religiosidad es

TABLA 13 VI FACTORES VD GRADO DE RELIGIOSIDAD.

Hipótesis 2, relación tabaquismo y factores, VD Grado de Tabaquismo, VI Factores, F1 Dios y la Muerte y F2 las creencias positivas hacia el tabaco. R^2 cuadrada .113. (Ver tabla 14, siguiente).

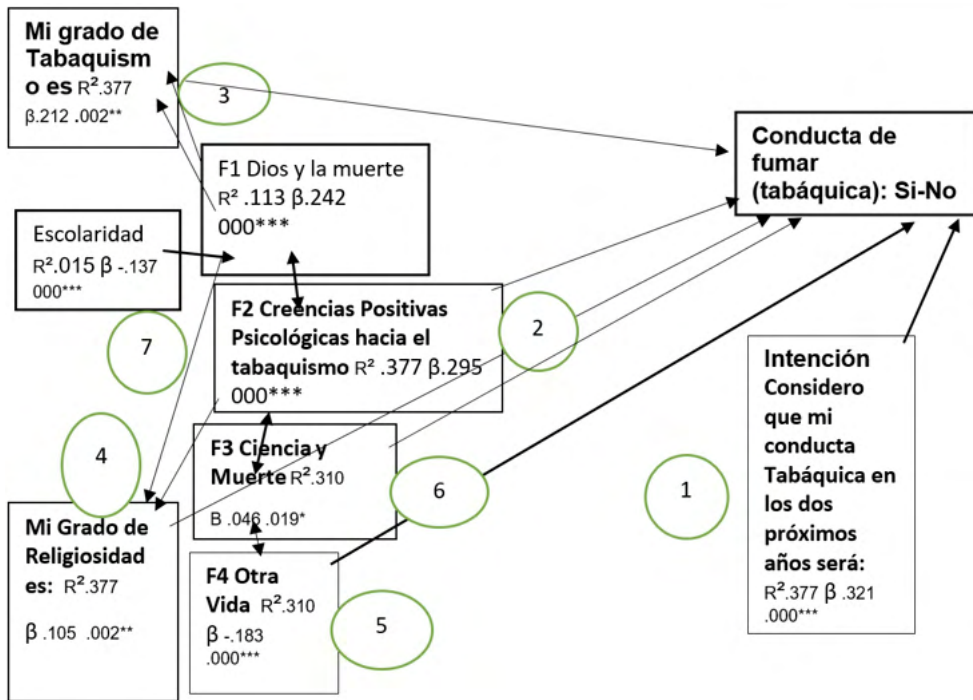
R c .113 Coeficientes ^a						
Modelo		Coeficientes no estandarizados		Coeficientes estandarizados	t	Sig.
		B	Desv. Error	Beta		
	(Constante)	1.748	.236		7.398	.000
	F1 Dios y la Muerte	-.384	.071	-.242	-5.403	.000
	F2 Creen posi psico	.589	.069	.304	8.473	.000

a. Variable dependiente: 1. Mi grado de tabaquismo es

TABLA 14 VI FACTORES VD MI GRADO DE TABAQUISMO ES.

Con base sobre todo de los análisis anteriores de Regresión se creó el siguiente MODELO TEORICO, Figura 1 siguiente.

Se tomaron las variables más importantes para explicar el tabaquismo. Como se puede ver la variable que más explica es la 1.- La variable Intención; seguida de, 2.- F2 Creencias Positivas Psicológicas hacia el tabaquismo; continua 3.- Grado de Tabaquismo; despues, 4.- Grado de religiosidad; 5.- Otra vida 6.-Ciencia y muerte; y por último 7.- Escolaridad; grado de religiosidad sugiere una mayor investigación.



Beta = β ejemplo .41...etc.

Significancia: =.01; * = .001; *** = .000

Fig. 1. Propuesta de Modelo de Creencias Hacia la Vida y Muerte con Tabaquismo (MCVIYMUTABA).

Discusión

En el Modelo Integrador (Fishbein, 2000) del armazón teórico actual, la presión social total experimentada es con respecto a una conducta dada. Es un supuesto que esta percepción incorpora e integra los deseos y las acciones de importantes individuos referentes (que bien pudieran ser los amigos) y grupos. En cuanto al tabaquismo Calleja (2009) señala primero a los amigos y después a la familia en mujeres de secundaria, mientras Baeza (2014) indica a los maestros que son apreciados como amigos, a nivel bachillerato. Los resultados muestran que las personas con una Escolaridad Superior a diferencia de los que tienen escolaridad Básica, no creen en la existencia de una vida después de la muerte y consideran que fumar causa daños a la economía de quien lo consume y genera muchos problemas de salud. Los análisis realizados muestran que las creencias que tienen fumadores y no fumadores sobre el fenómeno del tabaquismo se centran en la búsqueda de sensaciones, motivos sociales, interpersonales y reducción de tensión.

Según los siguientes autores, existen diferencias significativas entre fumadores y no fumadores, (Puschel, Thompson, Coronado, Solange, Montero, et al., 2006; Valdes, et al.,

2006; Kim, Yu, Chen, Kim, Brinnall, & Vance, 2000; Chalmers, Seguire & Brown, 2002, Eiser, Gammage & Morgan, 1989). Se aprecia que en general los fumadores ven aspectos positivos en el fumar mientras los no fumadores ven los aspectos negativos en la conducta tabáquica.

Relación creencias, intención, en este análisis se puede apreciar como nuevamente las creencias de efectos son las más fuertes predictoras, después de las intenciones. Según (Ajzen & Fishbein, 1980; Ajzen 1985, 1998, 2005; Fishbein & Ajzen, 2010), las creencias predicen las actitudes y estas finalmente están ligadas a las conductas, en este caso de fumar.

La presión social percibida explicaría más esta conducta (French & Ravèns, 1959; Bandura, 1997). En este mismo sentido sería la norma subjetiva. También abordada en ambas teorías la de acción razonada y la conducta planeada (Fishbein & Ajzen, 1975; Ajzen & Fishbein, 1980; Ajzen, 1991), el término norma *subjetiva* se refiere a una prescripción conductual específica o proscrición atribuidas a un agente social generalizado. Es la percepción de la persona de que otros agentes importantes prescriben, desean, o esperan la actuación o inexecución de una conducta específica. Se usa el término norma *subjetiva* porque esta percepción puede o no puede reflejar realmente lo que otros sujetos importantes más piensan de lo que debe hacerse.

Según Fishbein y Ajzen (2010), Los procesos que describen previamente como es que las personas llegan a sus intenciones, esto sólo representa un acercamiento «razonado» a la explicación y predicción de conducta social en el sentido que se adjudica que las intenciones conductuales de personas siguen de una forma razonable, consistente y a menudo de manera automática a sus creencias sobre cómo realizar una conducta. Esto no significa tomar a las personas para que siempre sean lógicas o racionales. Es más, la formación de normas percibidas, percepciones de control y las intenciones que se producen no tienen que involucrar mucha deliberación, pero pueden seguir espontáneamente y automáticamente de la fundamentación cognoscitiva subyacente de las creencias. Como una regla general, las personas probablemente se comprometen en la deliberación cuidadosa cuando ellos se confrontan con una nueva situación o cuando ellos confrontan una decisión importante. Bajo estas condiciones ellos pueden evaluar bien las consecuencias probables de las opciones conductuales, imaginan que otras personas querrían que ellos lo hicieran o que otras personas importantes lo harían y considerarían los factores que puedan hacerlo fácil o difícil para que puedan realizar la conducta en cuestión. Esta información elaborada muy probablemente es cuando se confrontan con las personas para realizar una conducta familiar o cuando ellos toman unas decisiones conductuales.

En este sentido, las creencias que tienen la muestra estudiada, sobre el tabaquismo son de tipo psicológico. Y las creencias que tienen sobre la muerte son de tipo natural-material, psicológicas, religiosas y morales; enfatizando en las creencias hacia la vida después de la muerte y los avances científicos para postergarla. Finalmente, los resultados

indican la existencia de una correlación entre las creencias hacia la muerte y las creencias hacia el tabaquismo, es decir, que lo que se crea sobre la muerte se relacionara con la conducta de quienes practiquen o no el fumar.

En cuanto a la premisa de que las personas con altos estudios académicos tienden a hacer frente a las incertidumbres de la vida sobre una base racional-crítico-empírica (Gervais & Norenzayan, 2012; Zuckerman, Silberman & Hall 2013) a diferencia de quienes no los tienen.

Los resultados obtenidos fueron: Que las personas con una escolaridad Superior a diferencia de los que tienen escolaridad Básica, no creen en la existencia de una vida después de la muerte y consideran que fumar causa daños a la economía de quien lo consume y genera muchos problemas de salud.

CONCLUSIONES

- Se obtuvieron mediciones adecuadas para la confiabilidad .88 y en cuanto al análisis factorial una explicación de la varianza de 48.77. Además. Las correlaciones significativas entre los factores demostraron que hay una alta relación entre ellos lo que indica una adecuada integración de la totalidad de las creencias en el instrumento y prueba la; **HIPÓTESIS 1** relación de todos los factores de creencias
- Los factores demostraron relaciones entre las creencias de muerte, religiosidad y tabaquismo hipótesis 2 e hipótesis 3.
- Los factores demostraron relaciones entre las creencias y religiosidad hipótesis 2
- Análisis inferencial prueba T Prueba t, **por sexo**, los hombres están más en acuerdo de los f2 efectos positivos del tabaco; factor 3 ciencia y muerte igualmente los hombres tenderían al acuerdo con las alternativas de la ciencia hacia la muerte más que las mujeres. **Prueba Hipótesis 3)**. Relación entre creencias y muerte; Prueba también **Hipótesis 5** Relación entre creencias y variables sociodemográficas
- Prueba t, **por fumador (si, no)**, los que dicen no fumar están más de acuerdo con el factor 1 dictados de dios hacia la muerte, que los que dicen si fumar. F2 creencias positivas hacia el tabaco más de acuerdo los fumadores. **Prueba Hipótesis 5)** Existe diferencia estadísticamente significativa entre las creencias que tienen fumadores y no fumadores respecto al fenómeno de la muerte y sobre la conducta tabáquica.
- Prueba t por **estado civil** prueba **hipótesis 6 diferencias a partir de las creencias y variables sociodemográficas, en este caso estado civil**; los casados estarían más de acuerdo con f1 los dictados de dios hacia la muerte; f2 creencias positivas hacia el tabaco; y con f4 otra vida a diferencia de los solteros.

ANOVAS de escolaridad prueba **de hipótesis 7, relación entre creencias y escolaridad** los que tienen una mayor creencia en F1 Dios y la muerte son los de educación básica media; seguido de media superior y por último los de educación superior, es decir a mayor escolaridad menor acuerdo con designios de f2 dios hacia la muerte.

F4 Otra vida, aquí los que muestran mayor acuerdo son los de educación media superior con; seguidos por educación básica y por último los de educación superior, Estos manifiestan un menor acuerdo hacia las creencias en otra vida.

F1 Dios y la muerte con edad, prueba **de hipótesis 6, relación entre creencias y edad**; los más grandes 33 a 40 años son los que manifiestan mayor acuerdo media; ; seguidos por los más jóvenes de edad de 15 a 20; a continuación los de 27 a 32 media; los que menos creen son los de 21 a 26 años.

En los análisis de Regresión. Se tomaron las variables más importantes para explicar el tabaquismo. Como se puede ver por medio de los resultados; la variable que más explica es la 1.- Intención; seguida; 2.- F2 Creencias Positivas Psicológicas hacia el tabaquismo; continua 3.- Grado de Tabaquismo; sigue, 4.- Grado de religiosidad; 5.- Otra vida; 6.-Ciencia y muerte; y por último; 7.- Escolaridad; grado de religiosidad sugiere una mayor investigación.

REFERENCIAS

Angarita, C. y De Castro, A. (2002). Cara a Cara con la Muerte: Buscando el Sentido. *Psicología desde el Caribe*, 9: 1-19.

Ajzen, I. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. In J. Kuhl & J. Beckman (Eds.), *Action-control: From cognition to behavior* (pp. 11-39). Heidelberg, Germany: Springer.

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179-211.

Ajzen, I. (1998). *Attitudes, personality, and behavior*. Chicago: Dorsey Press.

Ajzen, I. (2005). *Attitude, personality and behavior*. Milton Keynes, UK: Open University Press.

Ajzen, I. (2011). The theory of planned behavior: Reactions and reflections, *Psychology & Health*, 26:9, 1113-1127, DOI: 10.1080/08870446.613995.

Ajzen, I. & Albarracín, D. (2007). Predicting and changing behavior: A reasoned action approach. En Ajzen, I., Albarracín, D. & Hornick, R. (Edit.) *.Prediction and change of health behavior: Applying the reasoned action approach*. Mahwah, NJ: Erlbaum Associates.

Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). *Understanding attitudes and predicting social behavior*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Ajzen, I., & Fishbein, M. (2005). The influence of attitudes on behavior. In D. Albarracín, B.T. Johnson, & M. P. Zanna (Eds.). *The handbook of attitudes* (pp. 173-221). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Ariza, C. & Nebot, M. (2002). Predictores de la iniciación al consumo de tabaco en escolares de enseñanza secundaria de Barcelona y Lleida. *Revista Española de Salud Pública*, 76 (3), 227-238.

Asociación Médica Mundial (2018). *Declaración de Sídney de la Asociación Médica Mundial sobre la certificación de la muerte y la recuperación de órganos*. Recuperado de: <https://www.wma.net/es/policies-post/declaracion-de-sidney-de-la-amm-sobre-la-certificacion-de-la-muerte-y-la-recuperacion-de-organos/>

Baeza, V. (2014). *Creencias sobre el tabaquismo en adolescentes del CCH Oriente*. Tesis de licenciatura en psicología. UNAM FES Zaragoza. México.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman

Becker, H, Drachman, H & Kirscht, P (1974). A new approach to explaining sick-role behavior in low-income populations. *American Journal of Public Health*, 64, 205-216.

Calleja, N. & Aguilar, J. (2008). Por qué fuman los adolescentes: un modelo estructural de la intención de fumar. *Adicciones: Revista de Sociodrogalcohol*, 20 (4), 387-394.

Calleja, N. (2009). *Prevención de tabaquismo en mujeres adolescentes*. Tesis de doctorado en psicología. UNAM. Facultad de psicología. México.

Chalmers, K., Seguire, M. & Brown, J. (2002). Tobacco use and baccalaureate nursing students: A study of their attitudes, beliefs and personal behaviours. *Journal of Advanced Nursing*, 40, 17–24.

Craig J. (1999) *Human Development*, eight edition by, Published by Pearson Education Inc., publishing as PRENTICE HALL INC., Copyright.

Consejo Mexicano Contra el Tabaquismo. (2011). Fuente Parametría: Encuesta Nacional en vivienda/ 1,500 casos/ Error (+/-) 2.5%/ Del 29 de julio al 3 de agosto de 2010.

Eiser, J., Eiser, H., Gammage, P. & Morgan, M. (1989) Health locus of control and health beliefs in relation to adolescent smoking. *British Journal of Addiction*, 84, 1059 1065.

Fishbein, M. & Ajzen, I. (1975). *Belief, Attitude, Intention, and Behavior: An Introduction to Theory and Research*. Reading, MA: Addison-Wesley.

Fishbein, M. (2000). The Role of Theory in HIV Prevention. *AIDS Care*, 12, 273-278. <https://doi.org/10.1080/09540120050042918>

Fishbein, M. & Ajzen, I. (2010). *Predicting and Changing Behavior. The Reasoned Action Approach*. Psychology Press. New York.

French, P. & Raven, B. (1959). The bases of social power. In D. Cartwright (Ed.), *Studies in social power*. (pp. 150-167). Ann Arbor: University of Michigan Press.

Gervais, W. & Norenzayan A. (2012). Analytic Thinking Promotes Religious *Disbelief*. *Science*, 336, 493- 496.

Hernández, F. (2006). El significado de la muerte. *Revista Digital Universitaria*, 7 (8), 1-7.

Kim, K., Yu, E., Chen, E., Kim, J., Brintnall, R., & Vance, S. (2000). Smoking behavior, knowledge, and beliefs among Korean Americans. *Cancer Practice*, 8, 223-230.

Larson, E & Witham, L. (1998). Leading scientists still reject *God*. *Nature*, 394 (6691), 313.

Málishev, M. (2003). El Sentido de la Muerte. *Ciencia Ergo Sum*, 10 (1), 51-58.

Morales-Manrique, C; Bueno-Cañigral, F; Aleixandre-Benavent, R. y Valderrama-Zurián, J. (2011). Motivos y creencias asociados al consumo de tabaco en jóvenes escolarizados de la ciudad de Valencia. *Revista Adicción y Ciencia*, 1 (2), 1-12.

TABACO WHO (2021) [https:// www. who.int/es/ news-room/fact-sheets/detail/ tobacco](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/tobacco).

(1) Global Burden of Disease [database]. Washington, DC: Institute of Health Metrics; 2019 ([https:// extranet.who.int/ ncdsmicrodata/index.php /catalog/ 270 IHME](https://extranet.who.int/ncdsmicrodata/index.php/catalog/270/IHME), accessed 17 July 2021).

(2) iQOS: evidence of pyrolysis and release of a toxicant from plastic.

(3) Huang J, Kornfield R, Szczypka G, Emery S. (2014). A cross-sectional examination of marketing of electronic cigarettes on Twitter. *Tobacco Control*. 2014; 23 (suppl 3): iii26-iii30

(4) Sistemas electrónicos de administración de nicotina y sistemas similares sin nicotina (SEAN/SESN) [en línea]. Decisión de la OMS, Conferencia de las Partes en el Convenio Marco de la OMS para el Control del Tabaco, sexta reunión, FCTC/COP/6(9), 2014. (5) Sistemas electrónicos de administración de nicotina y sistemas similares sin nicotina (SEAN/SESN) [en línea]. Decisión de la OMS, Conferencia de las Partes en el Convenio Marco de la OMS para el Control del Tabaco, sexta reunión, FCTC/ COP/7(9), 2016.

Nature Editorial. (2005). Dealing with design. *Nature*, 434:1053.

Olson, M. & Zanna, P. (1993) Attitudes and Attitude Change. *Annual Review of Psychology*, 44, 117-154.

OMS (2018) Organización Mundial de la Salud. *Tabaco. Datos y cifras*. Recuperado de [https://news. un.org/es/story/2018/05/1434871](https://news.un.org/es/story/2018/05/1434871)

OMS (2021), Organización de las Naciones Unidas. *El tabaco causa 3 millones de muertes al año por enfermedades cardiovasculares*. Recuperado de: [https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_ content&view=article&id=14221:world-no-tobacco-day-2018&Itemid=41976&lang=es](https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14221:world-no-tobacco-day-2018&Itemid=41976&lang=es)

Ortega y Gasset, J. (1968). *Ideas y creencias*. Madrid: Espasa-Calpe.

Pepitone, A. (1991). El mundo de las creencias: un análisis psicosocial. *Revista de Psicología Social y Personalidad*, 7 (1), 61-79.

Puschel, K., Thompson, B., Coronado, G., Solange, M., Díaz, D., González, L., Valencia, G., Iñiguez, S., & Montero, J. (2006). Tabaquismo en Atención Primaria: Perfil de fumadoras consultantes, creencias y actitudes de los equipos de salud y oportunidades de intervención. *Rev. Méd. Chile*; 134: 726-734

Valdés, R., Thrasher, J., Sánchez, M., Lazcano, E., Reynales, M., Meneses, F. y Hernández, M. (2006). Los retos del Convenio Marco para el Control del Tabaco en México: Un diagnóstico a partir de la Encuesta sobre Tabaquismo en Jóvenes. *Salud Pública de México*, 48 (Supl. 1), S5-S16.

Villoro, L. (1996). (9ª. Ed.). México: Siglo XXI.

Zinser, J. (2014). Tabaquismo. *Ciencia*, 65 (1), 40- 49.

Zuckerman, M; Silberman, J. & Hall, J. (2013). The Relation Between Intelligence and Religiosity: A Meta-Analysis and Some Proposed Explanations. *Personality and Social Psychology Review*, 20 (10), 1-30.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122


V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação


enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021